



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA BENTO XVI

AOS MEMBROS DAS PONTIFÍCIAS OBRAS MISSIONÁRIAS

Sexta-feira, 21 de Maio de 2010

Senhor Cardeal

Venerados Irmãos no Episcopado

e no Sacerdócio

Estimados irmãos e irmãs!

Sede bem-vindos! Dirijo a minha cordial saudação ao Cardeal Ivan Dias, Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, a quem agradeço as amáveis palavras, ao Secretário, D. Robert Sarah, ao Secretário Adjunto, D. Piergiuseppe Vacchelli, Presidente das Pontifícias Obras Missionárias, a todos os colaboradores do Dicastério e, de maneira particular, aos Directores Nacionais das Pontifícias Obras Missionárias, vindos a Roma de todas as Igrejas para a Assembleia Ordinária anual do Conselho Superior.

Estou particularmente grato a esta Congregação à qual o Concílio Ecuménico Vaticano II, em sintonia com o acto constitutivo com que foi fundada em 1622, confirmou a tarefa de "regular e coordenar, no mundo inteiro, tanto a obra missionária como a cooperação missionária" (Decreto Ad gentes, 29). A missão da evangelização é imensa, especialmente nesta nossa época, em que a humanidade sofre uma certa falta de pensamento reflexivo e sapiencial (cf. Caritas in veritate, 19 e 31) e se difunde um humanismo que exclui Deus (cf. ibid., n. 78). Por isso, é ainda mais urgente e necessário iluminar os novos problemas que sobressaem com a luz do Evangelho que não muda. Com efeito, estamos convencidos de que o Senhor Jesus Cristo, testemunha fiel do amor do Pai, "com a sua morte e ressurreição, é a força propulsora principal para o verdadeiro desenvolvimento de cada pessoa e da humanidade inteira" (ibid., n. 1). No início do meu ministério como Sucessor do Apóstolo Pedro afirmei com vigor: "Nós existimos para mostrar Deus aos homens. E só onde se vê Deus, começa verdadeiramente a vida. Só quando encontramos em Cristo o Deus vivo, nós conhecemos o que é a vida... Não há nada mais belo do que ser alcançado, surpreendido pelo Evangelho, por Cristo. Não há nada mais belo do que conhecê-lo e

comunicar aos outros a sua amizade" (*Homilia no início do ministério petrino*, 24 de Abril de 2005). A pregação do Evangelho é um serviço inestimável que a Igreja pode oferecer à humanidade inteira, que caminha na história. Provenientes das dioceses de todo o mundo, vós sois um sinal eloquente e vivo da catolicidade da Igreja, que se concretiza na abertura universal da missão apostólica, "até aos confins da terra" (*Act* 1, 8), "até ao fim do mundo" (*Mt* 28, 20), para que nenhum povo ou ambiente sejam privados da luz e da graça de Cristo. Este é o sentido, a trajetória histórica, a missão e a esperança da Igreja.

A missão de anunciar o Evangelho a todos os povos é juízo crítico sobre as transformações planetárias que estão mudar substancialmente a cultura da humanidade. Presente e activa nas fronteiras geográficas e antropológicas, a Igreja é portadora de uma mensagem que se insere na história, onde proclama os valores inalienáveis da pessoa, com o anúncio e o testemunho do plano salvífico de Deus, que se tornou visível e concreto em Cristo. A pregação do Evangelho é a chamada à liberdade dos filhos de Deus, inclusive para a construção de uma sociedade mais justa e solidária e para nos preparar para a vida eterna. Quem participa na missão de Cristo, inevitavelmente deve enfrentar tribulações, contrastes e sofrimentos, porque se debate com as resistências e os poderes deste mundo. Quanto a nós, como o Apóstolo Paulo, só dispomos como armas, da palavra de Cristo e da sua Cruz (cf. *1 Cor* 1, 22-25). A missão *ad gentes* exige que a Igreja e os missionários aceitem as consequências do seu ministério: a pobreza evangélica, que lhes confere a liberdade de pregar o Evangelho com coragem e sinceridade; a não-violência, pela qual eles respondem ao mal com o bem (cf. *Mt* 5, 38-42; *Rm* 12, 17-21); a disponibilidade a oferecer a própria vida em nome de Cristo e por amor aos homens.

Assim como o Apóstolo Paulo demonstrava a autenticidade do seu apostolado com as perseguições, as feridas e as tribulações padecidas (cf. *2Cor* 6-7), também a perseguição é prova da autenticidade da nossa missão apostólica. Mas é importante recordar que o Evangelho ""toma corpo" nas consciências e nos corações humanos, expandindo-se na história. Em tudo isto, é o Espírito Santo que dá a vida" (João Paulo II, Encíclica *Dominum et vivificantem*, 64), e a Igreja e os missionários são por Ele tornados idóneos para cumprir a missão que lhes foi confiada (cf. *ibid.*, n. 25). É o Espírito Santo (cf. *1 Cor* 14) que une e preserva a Igreja, infundindo-lhe a força para se difundir e cumulando os discípulos de Cristo com uma riqueza superabundante de carismas. É do Espírito Santo que a Igreja recebe a autoridade do anúncio e do ministério apostólico. Por isso, desejo confirmar com vigor aquilo que eu já disse a propósito do desenvolvimento (cf. *Caritas in veritate*, 79), ou seja, que a evangelização tem necessidade de cristãos com os braços erguidos para Deus em gesto de oração, cristãos impelidos pela consciência de que a conversão do mundo a Cristo não é produzida por nós, mas nos é conferida. Na verdade, a celebração do Ano sacerdotal ajudou-nos a adquirir maior consciência de que a obra missionária exige uma união cada vez mais profunda com Aquele que é o Enviado de Deus, Pai para a salvação de todos; requer a partilha daquele "novo estilo de vida" inaugurado pelo Senhor Jesus, que foi feito próprio pelos Apóstolos (cf. *Discurso aos participantes na Assembleia Plenária da Congregação para o Clero*, 16 de Março de 2009).

Caros amigos, volto a dirigir o meu agradecimento a todos vós, das Pontifícias Obras Missionárias, que estais comprometidos de diversos modos a manter despertada a consciência missionária das Igrejas particulares, impelindo-as a uma participação mais activa na *missio ad gentes*, com a formação e o envio de missionários e missionárias, e a ajuda solidária às jovens Igrejas. Um sentido obrigado também pela hospitalidade e a formação de presbíteros, de religiosas, de seminaristas e de leigos nos Pontifícios Colégios da Congregação. Enquanto confio o vosso serviço eclesial à salvaguarda de Maria Santíssima, Mãe da Igreja e Rainha dos Apóstolos, abençoo todos vós de coração.

© Copyright 2010 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana